

# Invasão poderá ser legalizada

Ana Cristina Gonçalves  
Da equipe do Correio

Localizado em uma das áreas mais nobres do Plano Piloto, o Acampamento da Telebrasilândia — existente há 35 anos às margens do Lago Paranoá, entre o Lago Sul e o Aeroporto — poderá ser fixado definitivamente pelo Governo do Distrito Federal (GDF).

Hoje, às 19h, numa reunião na Associação dos Moradores, a vice-governadora Arlete Sampaio irá mostrar as ações que estão sendo tomadas para ordenar o novo bairro, com 300 famílias e cerca de 1.500 moradores.

Em carta aberta enviada à população, Arlete reafirma os compromissos assumidos de reconhecer a legitimidade e legalidade da fixação definitiva daquela comunidade.

“Estamos procurando superar os entraves burocráticos e legais que existem para essa fixação”, completa a vice-governadora.

**Problema** — Arlete prometeu que o Relatório de Impacto Ambiental (Rima), será lícitado em janeiro do próximo ano. Concluído, ele irá ordenar a ocupação do terreno, com 18 hectares, numa área nobre da cidade, perto do final da avenida L2 Sul.

“As famílias que estão ali são

pioneiras e merecem ficar onde estão”, argumenta o líder do PT na Câmara Legislativa, Antônio Cafu.

Os entraves legais que o governo enfrentará contra a fixação são pareceres técnicos do Departamento do Patrimônio Histórico e Artístico (Depha) e o projeto de tombamento do Plano Piloto como Patrimônio Cultural da Humanidade.

**Crítica** — “Esse assentamento que o governo quer criar às margens do Paranoá é uma agressão ao projeto de tombamento”, avalia o deputado Tadeu Filippelli (PMDB).

O líder do PMDB, deputado Luiz Estevão, também criticou a fixação. Ele acentou que a área também tem problemas de esgotamento sanitário.

O superintendente da Fundação Pró-Natureza (Funatura), César Victor Espírito Santo, diz que, do ponto de vista ambiental, não há problemas para a fixação das famílias.

“Apenas as famílias que estão muito na beira do Lago terão de recuar”, opina César.

Para ele, o Acampamento está — e será fixado — na Área de Proteção Ambiental (APA) do Paranoá e ao lado do Santuário de Vida Silvestre do Riacho Fundo.

“Essa comunidade está no local há 30 anos e se houve impacto ambiental, ele já ocorreu”, justifica o superintendente da Funatura.

Ronaldo de Oliveira



No acampamento da Telebrasilândia, em plena Asa Sul, os barracos dividem o cenário com as mansões do Lago